

EDITORIAL

Antropologia Sem Fronteiras: Transgressão e Bem-Viver

É com grande entusiasmo que apresentamos o primeiro número da Revista *Antropologia sem Fronteiras*, uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Bahia. Como o título sugere, nossa proposta é ampliar os horizontes da antropologia, promovendo um diálogo fecundo e transgressor de fronteiras com outras disciplinas acadêmicas, mas também com outras formas de conhecimento e de fazer a vida dos povos indígenas e quilombolas, nos movimentos de minorias, nos movimentos sociais e coletivos diversos.

A antropologia, ao longo de sua trajetória, vem se dedicando a compreender a diversidade do fazer a vida humana por meio de diferentes abordagens teóricas, políticas e éticas, ainda que muitas vezes conflitantes. Os desafios contemporâneos exigem uma vigilância na tradução das culturas, considerando as crescentes iniquidades, violências e racismos que permeiam nossas sociedades e as condições de nossa existência no planeta. Mas a intensa reflexividade desta “disciplina” tem nos colocado sempre diante de novas fronteiras que não podem mais ser contidas no ideal iluminista do “conhecer”. Compreender a diversidade em todas as suas formas e nuances passa, cada vez mais, pelo compromisso com garantir sua existência, tarefa que nos enreda para além do exercício acadêmico da antropologia.

As implicações éticas que envolvem as condições da

pesquisa, da docência e da extensão no ambiente universitário redimensionam o lugar da produção antropológica atual. O que fazer com as etnografias quando estas se transformam em manancial para interesses em conflito? As relações moventes entre trabalho de campo, produção do texto etnográfico e os desdobramentos de sua recepção nos diversos públicos tem gerado controvérsias cada vez intensas desde a emergência da chamada antropologia pós-moderna.

Podemos tomar como desafio ir além da antropologia descritora ou reflexiva em direção ao aprendizado de abordagens ou projetos de antropologia da(s) realidade(s) críticas. O convite para esta Revista é para desfazer nossa posição enquanto “descritores” mais ou menos implicados com nossas parcerias, para teorias etnográficas insurgentes, crescentemente participativas, colaborativas e ativas no compartilhamento do conhecimento, como enfatizam pesquisadoras e pesquisadores indígenas, negras e negros, assim como de todos os outros coletivos minoritários.

Sabemos que a problematização da autoridade etnográfica jogou uma “pá de cal” nas tentativas de construção do discurso autorizado sobre o “outro”. E já que não se pode falar “no lugar” dos outros, temos que produzir interlocução junto aos diferentes “outros” em disputa. As novas regulações das relações entre antropólogos e sociedade referem-se aos limites tênues entre o papel de pesquisador, mediador e ator social junto às comunidades com as quais nos envolvemos.

Essas são discussões urgentes e necessárias no espaço desta Revista, que busca abrir novas sensibilidades, convidando pesquisadores, ativistas e pensadores a compartilharem suas experiências e reflexões para fomentar práticas de resistência e solidariedade.

Convidamos você a explorar as contribuições deste primeiro número, com artigos de antropólogas e antropólogos

Carlos Alberto Caroso Soares; Cíntia Beatriz Müller; Fátima Regina Gomes Tavares; Felipe Bruno Martins Fernandes

que realizam pesquisas na Bahia, sendo um deles em contexto de internacionalização (Canadá); dois ensaios, o primeiro de uma estudante de Ciências Sociais da UFBA e o segundo de um ativista quilombola do Recôncavo Baiano; e duas resenhas de livros de autoria de estudantes do nosso Programa de Pós-Graduação.

Juntos, podemos contribuir para uma antropologia que transgrida fronteiras, que se dedique a compreender a complexidade e diferenças do mundo em que vivemos, assim como a buscar mediadores que permitam lidar adequadamente com aquelas e superá-las. Nosso programa de pós-graduação pode e deve contribuir para esse processo, sendo esta revista um locus de promoção de formas colaborativas do bem-viver.

Boas-vindas, pessoas parceiras!

Equipe Editorial
Revista Antropologia sem Fronteiras
Programa de Pós-Graduação em Antropologia da
Universidade Federal da Bahia